

CASTELO BRANCO E O PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO

Tarso Magnus da Cunha Frota

Maj Brig Ar

Nos dias atuais, em que as atividades institucionais são por demais comentadas, não faltando aos brasileiros sérias preocupações com os caminhos da República, chegam à nossa memória palavras de Castelo Branco a um grupo de oficiais das Forças Armadas, antes de sua investidura como Chefe da Nação, fato que permite vislumbrar, no grande brasileiro um estadista, voltado para princípios constitucionais, evidenciando na sua personalidade características de uma vocação CASTRENSE-LIBERAL.

As estórias que se seguem demandam de afirmações do general, ao tempo em que comandou o IV Exército, e proferiu suas palavras na Região Militar, em Fortaleza, Ceará.

Como era tradicional, a oficialidade das Forças Armadas foi convidada a assistir a uma palestra, no Quartel-General, dentro do Programa de Instrução Regional. Em atenção ao convite, os oficiais da FAB compareceram ao auditório, onde o saudoso general foi o Conferencista. Já conhecíamos aspectos profissionais da atuação de Castelo, que, em exercícios de “*operação conjunta*”, era sempre presente. Acompanhando as manobras nos mínimos detalhes, discutia aqueles ligados às Missões Aéreas com muita precisão, deixando atônitos aviadores e demais oficiais com sua elevada capacidade profissional, que na verdade, já tinha sido testada na Campanha da Itália, onde, como sabemos, fez parte do Estado-Maior da Força Expedicionária. O tema da exposição oral a que iríamos assistir era o seguinte: DESTINAÇÃO CONSTITUCIONAL DAS FORÇAS ARMADAS.

No sumário que nos foi apresentado, ressaltavam-se dois itens:

DEFENDER AS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS e GARANTIR A APLICAÇÃO DA LEI.

Na pauta de sua apresentação, após a introdução, Castelo deteve-se, por um período relativamente grande, no trato da Constituição e da Democracia. Na explanação, podia-se observar um espírito liberal, vinculado a princípios democráticos, afirmando sempre que: a Carta Magna era a “*Bíblia Cívica da Nação*”.

Fazendo referência aos artigos da Constituição de 1946 que interessavam às Forças Armadas, comentou que cabia ao soldado brasileiro garantir o território, os Poderes, a Lei e a Ordem. Não faltou a Castelo uma análise filosófica da Democracia, dissertando no campo do liberalismo, do Constitucionalismo, da federação e da teoria geral do Estado com muita maestria. Nas suas assertivas não faltaram citações de Hobbes, Tomás de Aquino, Montesquieu, Rousseau, Machado Paupério, Kennedy e outros. Castelo não tinha a preocupação com as definições léxicas e, como Orwell, afirmou que a linguagem política não era sincera. Havia uma honestidade de propósitos com a aceitação dos fatos políticos reais, respaldados por uma linguagem clara, ordenada, correta e simples. No todo, tomou-se evidente que Castelo era um estudioso da Ciência Política.

Quase ao final da alocução, afirmou que a Democracia era o fator decisivo da paz social, enfocando, ainda, que os Direitos Fundamentais do homem seriam os responsáveis pelo equilíbrio social e pelo próprio funcionamento das instituições. No correr dos anos, guardei minhas anotações das palavras de Castelo em 1963, pouco antes do Movimento de 64. Sempre imaginei que essas posições, postas a público numa fase que se apresentou muito conturbada, nos levaria a um raciocínio analítico no campo da História, que gostaríamos de aventar.

Assim, Castelo se somou a muitos outros militares que se alinharam a um Pensamento Político, buscando, com patriotismo e dignidade, ajudar na condução institucional da vida da Nação. Talvez soe estranho que soldados possam exercer um tipo de influência no todo político da nacionalidade. A modesta e opinativa consideração que buscamos comentar nesta matéria traz a lume à permanente e contínua atividade dos nossos soldados no correr da História, que, reconhecidamente, se tornaram marcas incontestes na vida pública da Nação.

Posto assim, há que se comentar o Tenentismo, época marcante na década de vinte, quando o idealismo de jovens oficiais possibilitou uma preocupação com o mais “*justo e democrático*”. Para os “*meninos-tenentes*”, a República, se afastava, cada vez mais, dos sonhos de Rousseau, Montesquieu e da realidade dos “*peregrinos*”, na América do Norte. Urgia uma ação no Campo Político, na busca do aperfeiçoamento da máquina pública. Nesse contexto, assistimos a movimentos de 30 e 32, que traziam, na sua essência, o espírito do Tenentismo. Castelo é um “*tenentista típico*”, fato este comprovado na condução do Estado, como o primeiro presidente do Período Revolucionário; não há que se negar a forte influência Castelista, dimensionada, também, pela Doutrina da Escola Superior de Guerra, sendo não só um dos seus criadores, como também o grande “*Intellectual Castrense*” da importantíssima ESG, símbolo do “*pensamento político*” no período dos Governos Militares. Ouso afirmar, neste modesto trabalho “*Castro-Político*”, que a “*Dinâmica Histórica do Pensamento Político Brasileiro*” começou a aflorar na Guerra do Paraguai, com a

revolta dos comandantes das Unidades e oficiais de Estado-Maior, que regressaram da hostilidade “*republicanos convictos*”, como é por demais comentado por grandes figuras da vida nacional, “*in casu*”, o Positivista Coronel Benjamin Constant, Mestre e Líder na antiga Escola Militar da Praia Vermelha, onde, além de professor e instrutor de Táticas, era um republicano ardoroso, seguidor do Positivismo de Augusto Comte, tão em moda na intelectualidade e, peremptoriamente, no meio militar. A República de Deodoro e Floriano nasceu nos sonhos dos Soldados, dos Positivistas, dos Republicanos e de uma modesta parcela de estudiosos “*Rousseanos*”, que sentiam a Revolução Francesa como uma verdade cívica, necessária e importante na condução de um pensamento que se fazia imperioso às nações civilizadas. Considerando esse enfoque, Castelo é a essência dos SONHOS REPUBLICANOS dos EXPEDICIONÁRIOS do PARAGUAI, da formação POSITIVISTA da PRAIA VERMELHA, dos IDEAIS TENENTISTAS da década de vinte, dos REVOLUCIONÁRIOS de 30 e 32, da DERROCADA IMPOSTA ao GETULISMO, do MOVIMENTO de 64, da DOUTRINA ESG e, como GÊNESE final das idéias aqui desenvolvidas, a firmação que sempre aventamos:

O PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO faz parte, no âmbito do seu calendário, da vida pública da Nação brasileira, podendo afirmar-se que os eventos aqui arrolados são o grande testemunho da tese que defendemos.

É CASTRENSE A FORMAÇÃO POLÍTICA DA NACIONALIDADE![]